

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DOS MÉTODOS DE ENSINO NO *COMPÊNDIO DE PEDAGOGIA PRÁTICA (1886)* DE JOAQUIM JOSÉ DE ARAUJO

Marcondes dos Santos Lima¹
Alanna Maria Santos Borges²

Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
marcondeslima12@gmail.com
alannam.borges@gmail.com

Resumo:

O artigo em apreço apresentará ao leitor, nos limites desta escrita, uma análise acerca da obra *Compendio de Pedagogia Pratica (1886)* do lente gaúcho Joaquim José de Araújo (1833-1904). No prefácio do livro o autor nos revela que o compêndio foi compilado a fim de facilitar o trabalho dos que se dedicam ao magistério primário. Nas análises do conteúdo da obra, nos centramos nas abordagens que Araujo fez em torno dos métodos de ensino, a saber, o método individual; método simultâneo; método mútuo e o misto. Na leitura da fonte (compêndio) percebemos que o autor correntemente defini os métodos de ensino com base em suas respectivas vantagens e desvantagens no ofício docente, sobretudo, no aprendizado discente. Logo, entendeu-se que a concepção de Araujo sobre os métodos estava em sintonia com o pensamento educacional da época sobre o que se entendia por cada método.

Palavras-chave: Compêndio de Pedagogia Pratica (1886). Joaquim José de Araujo. Métodos de Ensino.

Introdução

O texto que segue tem como proposta analisar sobre as contribuições do *Compêndio de Pedagogia Prática* (1886) do lente e diretor da Escola Normal de Alagoas Joaquim José de Araújo (1833-1904) para a formação docente em Alagoas. De acordo com Albuquerque (2012), a iniciativa de professores do curso normal e a doação de alguns homens abastados para que estes livros circulassem, facilitou a identificação desses materiais.

Na condição de primeiro professor e diretor da Escola Normal de Maceió, o médico gaúcho Joaquim José de Araújo apresenta no compêndio uma série de regras e orientações direcionadas à ação do docente em sala de aula, desde a organização dos conteúdos, o método adequado e exercícios práticos de leitura, caligrafia e contabilidade, até à

¹ Mestrando em História da Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal da Paraíba – PPGE/CE/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista – GHENO.

² Mestranda em História da Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal da Paraíba – PPGE/CE/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista – GHENO.

disposição das mobílias, a classificação dos alunos e os meios disciplinares. No prefácio da obra, Araujo fala de sua pretensão em *facilitar aos que se dedicão ao magistério primário*, visto por ele como um apostolado. As oitenta páginas do compêndio estão organizadas em duas partes: na primeira, intitulada de “Pedagogia”, os 15 capítulos são destinados as discussões teóricas, ficando a segunda e maior parte destinada a “Metodologia”, composta por 25 capítulos.

Contudo, neste construto a nossa intenção não é abordar as questões concernentes a prática da leitura, caligrafia, disposição das mobílias e dentre outros como citamos acima. Mas, nos deteremos especificamente a discussão em torno do lugar que os métodos de ensino ocupam na obra *Compêndio de Pedagogia Prática* (1886). Para isto iremos apresentar ao leitor as proposições de Joaquim José de Araújo sobre os métodos de ensino que foram apropriados ou que ele recomendara que fossem apropriados nas escolas primárias em Alagoas, concebendo no trabalho docente um meio de efetivar as suas orientações em torno dos métodos de ensino.

No primeiro tópico discorreremos acerca da biografia do autor do compêndio percebendo que o lugar social que Araujo ocupou na sociedade alagoana, a saber, lente e diretor da Escola Normal lhe conferiu autoridade para produzir uma obra, assim como fazê-la circular no curso de formação de professores. Em seguida, apresentaremos a análise do conteúdo da obra em torno das considerações de Araujo em relação aos métodos de ensino, evidenciando as vantagens e desvantagens de cada modelo de ensino na perspectiva do que se pensava na época sobre os tais.

Do autor Joaquim José de Araújo

Joaquim José de Araujo nasceu em 1833 em Porto Alegre (RS) e veio a falecer em 2 de abril de 1904, em União dos Palmares (AL). Aos cinco anos de idade foi para Salvador, e ainda muito jovem se formou na Faculdade de Medicina. Com este cargo atuou como “médico do Exército, fez quase toda a campanha do Paraguai, chegando até aos hospitais de sangue de Montevidéu, prestando, ali, relevantíssimos serviços.” (VILELA, 1982, p.76). Ainda de acordo com Vilela, ocupou destacados cargos na província das Alagoas “diretor da Santa Casa de Misericórdia, do Asilo de Mendicidade, do Asilo dos Órfãos, médico dos pobres da justiça, da Companhia Railway, tendo ainda clinicado na cidade alagoana de São Miguel dos Campos.” (p. 76).

Com relação à educação, foi diretor da Instrução Pública, primeiro diretor e professor da Escola Normal de Maceió e no final do Império publica o *Compêndio de Pedagogia Prática*. Araújo além de professor e médico, foi deputado, senador, delegado de polícia, deste último pediu exoneração por ter recebido e aceito o convite para ensinar na Escola Normal. Foi professor de desenho geométrico do Liceu de Artes e Ofícios em 1884, ano em que foi fundada a instituição (GUTENBERG, 1884, p.1 e 2).

Araújo prestou serviços também na imprensa alagoana, como o *Diário das Alagoas* e o *Constitucional*. Neste último, ele era um dos principais redatores. Filiou-se também ao Partido Conservador, e ocupou o cargo, sem remuneração, de diretor do Asilo de Órfãos Desvalidas (atual Asilo Nossa Senhora do Bom Conselho), localizado em Maceió no bairro Bebedouro. O nome de Araújo consta na ata de instalação do atual Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, assim como junto aos filiados ao Partido Conservador.

Mesmo com a formação que adquirira quando aluno da Escola Normal da Bahia, reconhecia possuir algumas noções, apenas sobre o assunto. Por não ter conhecimentos suficientes de todas as matérias inerentes à cadeira para a qual havia sido nomeado, Araújo resolveu ir à Pernambuco, depois de ter tido permissão, para observar o método de ensino da Escola Normal daquela província (DIÁRIO DAS ALAGOAS, 1870, p.1). Manifestava um desejo de ver estabelecido um curso de tanta utilidade. Por isso aceitou a nomeação. Vale mencionar que apesar de concedida à permissão teve que custear as próprias despesas durante a estadia na província vizinha. Ao retornar, Araújo organizou o regulamento para a Escola Normal (VILELA, 1982, p.112).

O ofício de médico continuou a exercer para o qual tentava conciliar com as funções assumidas no magistério. Somente se afastara temporariamente da docência e da medicina em 16 de março de 1870, ao exercer o cargo de deputado na Assembleia Provincial (DIÁRIO DAS ALAGOAS, 1870, p.1). O filólogo alagoano José Alexandre Passos, autor do *Dicionário Gramatical Português* assume a Cátedra da Escola Normal durante o afastamento de Araújo (DIÁRIO DAS ALAGOAS, 1870, p.1). Conforme o jornal *Diário das Alagoas* do dia 30 de março do corrente ano.

O presidente da província nomea sobre proposta do inspetor geral dos estudos, o cidadão José Alexandre Passos para lecionar a cadeira da do curso normal desta província, durante o impedimento do respectivo professor Dr. Joaquim José de Araújo, que se acha com assento na Assembleia legislativa provincial.

Encontramos também nos manuscritos da instrução pública, em 17 de março de 1873, a indicação para que José Alexandre Passos continuasse a assumir a Cátedra de Pedagogia durante o impedimento de Araújo, que ainda se encontrava na Assembleia Legislativa Provincial. Nos meses de junho e outubro do mesmo ano, é indicado para ocupar a referida cadeira, o professor da aula prática desta capital, José Coêlho de Almeida Sampaio, que passaria a reger a cadeira da Escola Normal, durante o impedimento do professor efetivo.

Todavia, o manuscrito do período mencionado acima faz uma ressalva, que por várias vezes, Sampaio tem substituindo Araújo desta vez por motivo de saúde. Contudo, mesmo com afastamentos, Araújo permaneceu com a Cátedra de Pedagogia da Escola Normal até 1889, constando seu nome no livro de ponto do liceu até 14 de fevereiro de 1889. Durante esses vinte anos ele assumiu o cargo de diretor e único professor efetivo.

Portanto, desde a efetivação da Escola Normal de Maceió havia um único professor exclusivo e diretor da instituição. Isto é, só havia uma única cadeira de ensino especializado ocupada pelo médico e professor Joaquim José de Araújo. No entanto, além de exercer a cadeira de Pedagogia, também ensinava Caligrafia, Desenho Linear, Métodos de Ensino e suas Vantagens Comparativas e Catecismo (DUARTE, 1961, p. 101 ou 102). Neste sentido, foi “encarregado de reformar o primeiro regulamento da Escola, por sinal de sua autoria” (p. 119). As demais cadeiras foram ocupadas pelos professores que ministravam as disciplinas do Liceu alagoano tais como: José Francisco Soares, Dr. José Antônio Bahia da Cunha, Dr. Thomaz do Bonfim Espíndola.

Entre as vantagens e desvantagens dos métodos de ensino na obra *Compendio de Pedagogia Pratica (1886)*

Durante o Império nas províncias brasileiras a apropriação dos métodos de ensino tornou-se uma constante nas escolas de primeiras letras de ensino público e particular. Em Alagoas, por exemplo, o primeiro diretor da Escola Normal de Maceió, Joaquim José de Araújo, em sua obra *Compendio de Pedagogia Prática (1886)* esboça que os métodos de instrução primária se dividiam em dois gerais e particulares:

Os methodos geraes servem para a conveniente organização das escólas, regular o modo porque devem ser effectuados os differentes exercicios, manter a disciplina e facilitar o ensino; e os particulares para determinar os principios e seguir-se no ensino de cada uma das materias (ARAÚJO, 1886, p.35).

Quanto aos métodos gerais supomos que estes tenham sido aplicados nas escolas elementares, sendo estes: o método individual; método simultâneo; método mútuo e o misto. Cada um estaria relacionado ao número e grau de habilitação dos alunos.

Inicialmente prevaleceram nas escolas dois métodos, a saber, o individual e o simultâneo, em que ambos “o agente de ensino é o professor (BASTOS, 1999, p. 96). O segundo tornou-se *a posteriori* hegemônico quando comparado ao primeiro que passou a ser visto pelos diretores da instrução pública como obsoleto ante ao surgimento da nova ordem social que ascendia e, como efeito, refletiu na massificação da escolarização em larga escala nas províncias.

Quanto ao ensino individual foi o primeiro método adotado e aplicado pela maioria dos professores nas escolas de primeiras letras e, “[...] era o mais seguido porque era o que se encontrava mais ao alcance das medianas capacidades dos professores e de seus acanhados conhecimentos” (GONDRA; SCHUELER, 2008, p. 83). Neste método não havia a presença de monitores, era o professor que instruía e tomava as lições individualmente a cada aluno. Enquanto isso os demais discentes ficavam sem contato direto com o mestre por um determinado tempo o que, como consequência havia a probabilidade de incidir a ociosidade e indisciplina.

Segundo Filho (2010, p. 140) “[...] tal método consistia em que o professor, mesmo quando tinha vários alunos, acabava por ensinar a cada um deles individualmente”.

A partir destas considerações preliminares em torno do método individual, podemos analisar as vantagens e desvantagens deste tipo de ensino a luz da obra *Compendio de Pedagogia Pratica (1866)* do professor Joaquim José de Araújo. Na época o método individual era considerado como o mais vantajoso em relação ao modo de instruir as crianças. A relação direta que o professor tinha com o aluno facilitava em acompanhar individualmente o progresso ou não de cada criança. Sendo então as principais vantagens como segue no excerto abaixo:

- 1 – Receberem as crianças a instrução directamente do mestre, que se deve suppor bem habilitado.
- 2 – Collocar as crianças em contacto immediato com o mestre, de modo a poder elle conhecer do gráu de intelligencia de cada uma, aproveitá-la, e corrigir os defeitos de que, porventura, se achem possuidas.
- 3 – Poder o mestre intruí-las bem em relação á moral e religião; incutindo-lhes n’alma os preceitos de justiça e bondade (ARAÚJO, 1866, p. 37-38).

Todavia, havia a crítica deste método no que diz respeito à perda de tempo, bem como acarretava a ociosidade e a indisciplina dos alunos. Logo, este tipo de ensino deveria ser “[...] aplicado a um pequeno número de aprendizes [...]” (XAVIER, 2007, p. 105). Entretanto, as escolas primárias da época possaram a ter um elevado número de alunos, logo passava a apresentar algumas desvantagens. Sendo assim, os professores não deveriam estender-se nas lições individuais, de modo que todos lograssem a oportunidade de aprender em uma única aula. Diante disto, conforme o professor e diretor da Escola Normal de Maceió, o método individual perpassava as respectivas desvantagens, por exemplo:

1ª – Falta de emulação – Limitando-se a obrigação do menino a dar ao mestre as lições que lhe forem marcadas, sem ter ocasião de medir as forças de sua intelligencia com as de seus companheiros, não havendo, n’esse methodo, gradação conseguida por applicação e adiantamento, não promove o estímulo nas crianças.

2ª Brevidade das lições – Desde que tem o mestre por dever tomar as lições a cada um de seus discipulos, por sua vez, é claro que, sendo grande o numero de alumnos, ver-se-ha na contingencia de exigir pequenas lições e de dispender pouco tempo com cada um, para que, dentro das horas determinadas para os exercicios escolares, se possa occupar de todos.

3ª Perda de tempo – Terminada a lição de uma das materias do ensino, tem o menino de voltar para sua bancada, enquanto outro vai dal-a ao mestre, esperando a ocasião de ser de novo chamado. Ora, ainda tenha por obrigação conservar-se estudando, não o fará, por não receiar a inspecção do mestre; e então ou se entreterá com conversações, ou se deixará ficar em inacção.

4ª Impossibilidade de boa disciplina – É facil de comprehender-se a impossibilidade de manter-se boa disciplina em uma escola regida pelo methodo individual, sendo grande o numero de meninos. Occupado o mestre em tomar lições, umas após outras, não póde distrahir sua atenção para observar o que se passar na escola. Assim as crianças, sem receio de serem fiscalizadas, entregão-se a vadiagem e pratica de actos reprovados. É verdade que esta inconveniencia póde ser, em parte, removida, empregando-se os inspectores; mas estes convencidos de que o mestre não os observa, não prehencherão satisfatoriamente seus deveres.

5ª Fadiga e cansaço do mestre – Basta attender-se á obrigação que elle de, diariamente, tomar um grande numero de lições para se reconhecer que, no fim dos trabalhos do dia, deve ficar bastante fatigado, de modo que, em não longo tempo, se tornará incapaz de s (ARAUJO, 1886, p).

Por outro lado, o método simultâneo consistia em dividir os alunos que se achavam com o mesmo grau e habilitação em classes. O professor instruía cada classe por vez “enquanto estiver occupado com uma das classes, as outras permanecerão nas bancadas estudando (ARAUJO, 1886, p. 40).

Logo, nas escolas que fossem regidas por este método teriam que ter a presença de inspetores para poder manter a disciplina e a ordem. No entanto, só os mestres poderiam aplicar as atividades para as crianças, sendo que estas lições não eram tomadas individualmente e sim por classes, isto é, podendo ser uma turma de mais de cinquenta alunos, por exemplo, e desta forma facilitando a aprendizagem dos discentes. Quanto às vantagens o autor elencou estas:

1ª – Poder-se ensina a maior numero de meninos- Sendo as lições tomadas por classes, e não por individuos, e compondo-se as classes de muitos alumnos, é incontestavel que permite ensinar a maior numero, do que pelo methodo individual.

2ª – Promover emulação – Tomadas as lições por classes, manifesta-se entre os meninos a emulação. Cada um attento e acompanhando a lição procura emendar, por quinãos, os erros dos outros. Assim se desenvolve o estímulo, que muito concorre para o adiantamento das crianças.

3ª – Sustentar melhor a ordem e disciplina – A distribuição dos meninos por classes, a atenção que devem elles prestar ás lições e a presença dos inspectores, são, sem duvida garantias para manter-se a ordem e a disciplina. (ARAÚJO, 1886, p. 41).

Nos primeiros decênios do Dezenove, pelo decreto da Lei de Instrução Primária do Império de 1827, surge um novo método de ensino que admitia ensinar tudo a todos. Conforme a redação do referido decreto as escolas passariam desde então a adotar o ensino mútuo nas capitais das províncias, vilas e lugares populosos. Segundo Villela (1999), o método de ensino de Lancaster ou denominado de ensino mútuo se estabeleceu na Corte, antes da instalação da primeira Escola Normal no Brasil datada de 1835.

O método foi recomendado a ser ensinado na referida instituição de formação docente. Quanto aos professores das demais províncias brasileiras teriam que deslocar-se para a Corte a fim de habilitar-se, e em seguida propagar o novo método adotado ao regredir a sua província de origem. Posteriormente tal método passou a funcionar nas demais províncias, a partir da autorização da reforma do Imperador Januário Cunha Barbosa de 26 de maio de 1826. Neste sentido, a Lei de 1827 “adotara o ensino mútuo como norma para as escolas de primeiras letras (VILLELA, 1999, p. 145).

O mencionado método funcionava com os discentes mais adiantados, os quais eram monitores de seus pares sob a direção e supervisão de um único mestre. Ou seja, eram um modelo de ensino que, “o mestre adaptaria, precariamente, alunos maiores para transmitirem aos colegas menores os seus ensinamentos” (VILELA, 1982, p. 28). Vejamos uma passagem do que nos trata Moacyr (1939, p. 12).

Os mestres procurarão aproximar-se o mais possível do método lancasteriano, repartindo o ensino por decúrias, afim de que os mais adiantados discípulos se exercitem no ensino dos menos adiantados, na metade do tempo da aula, e depois recebam as instruções do mestre no resto do tempo. – Criar-se-ão em capital da província *uma Escola lancasteriana onde se ensinem e se habilitem os mestres, que devem depois propagar este método por todo Império*. Regulamentos particulares a este grau marcarão as horas de ensino, direção e economia das aulas.

Podemos considerar que este método supriria a ausência de escolas normais, isto é, a formação de professores para as aulas primárias, pela necessidade de atender a demanda de alunos da época. Como feito, este método tornava-se “[...] oportuno numa época em que predominava a falta de professores” (CARDOSO, 1999, p. 120). Assim, o método lancasteriano ou mútuo, pode ser apreendido como uma escola de formadora de professores, pois, os monitores que também assumiam a função de inspetores, adquiriam com a experiência a prática do magistério. Neste sentido, podemos complementar com Araujo que “nas escolas regidas pelo methodo mutuo os monitores de classes e decurias preenchem as funções de inspectores [...]” (1886, p. 20).

Para taes cargos, que aliás devião ser remunerados, convinha que fosse nomeados individuos habilitados, por exame, em todas as meterias concernentes ao ensino, os quaes servirão nas escolas sob a direção dos mestres, compartilhando dos trabalhos do ensino e fiscalização, substituindo-os em seus impedimentos, não longos. Assim serão as crianças convenientemente instruidas; por grande que fosse o numero d’ellas, adquerindo os adjuntos a pratica do ensino indispensavel ao magisterio (ARAUJO, 1886, p. 21).

No método mútuo operava-se o inverso do método individual e simultâneo, em que o agente de ensino não é apenas o professor, havendo uma divisão das funções do ensinar entre o professor e o monitor. Para evitar o desperdício do tempo em uma classe com dezenas, ou, até centenas de educandos, eram prescritas algumas normas que eram por vezes manifestadas através de gestos e sinais, para que fossem de compreensão imediata. Segundo o que consta no *Compendio de Pedagogia Pratica (1886)*, os sinais se resumiam em dois, a saber, o da campã e do apito:

O methodo mutuo estabelece trinta signaes para as diversas evoluções de uma escola; mas como torna-se difficil ás crianças a comprehensão de tão variados signaes, convem reduzil-os a dois: O signal de campã e o de apito. O primeiro servirá para impor silencio, ou fazer cessar qualquer exercicio; e o segundo para iniciar o começo de qualquer trabalho, ou cumprimento de alguma ordem (ARAUJO, 1886, p 17 e 18).

Conforme Lesage (1999) esses sinais eram uma forma de comunicação mecânica existente no espaço escolar e concomitante uma garantia da disciplina. Através deles os professores e monitores gerais davam ordens para os demais monitores e alunos. Logo, “quando era obtido o silêncio pelo toque de campainha, o mestre anunciará, em breves palavras, o exercício a fazer-se, ou ordem a cumprir-se; e dando, em seguida, o sinal de apito os meninos executarão o exercício anunciado (1999, p. 18).

Portanto, esses sinais tinham por escopo a execução de exercícios. A campainha era o instrumento para chamar a atenção, e resultava na “[...] informação ou um movimento a executar” (LESAGE, 1999, p. 21). Para a realização das atividades no horário escolar o apito era o comando mais usado para sinalização, desta forma “[...] permite intervenções na ordem geral da escola, impor o silêncio, por exemplo, e comanda o início ou o fim de certos exercícios durante a lição [...]” (p. 21).

Lins (1999) faz referência as vantagens que apresenta o ensino mútuo, quando relacionado à despesa escolar, pois em único espaço era possível instruir e educar até mil discentes, além da brevidade do tempo dispendido. Continuando a discorrer dos benefícios de tal método na acepção de Araujo (1886) ele tinha:

1ª Facilidade na classificação – Divididas todas as matérias do ensino em quatro seções e cada uma em oito classes, torna-se fácil a classificação dos meninos, sem prejuízo para eles. Assim, pôde, aqueles que occupar na primeira seção a terceira classe, achar-se na primeira, ou segunda da segunda seção, sem prejuízo a seu

adiantamento. Uns se desenvolvem com mais rapidez na leitura, do que na escripta e, segundo este methodo, não é isso obstaculo para a classificação.

2ª Poder ensinar-se a grande numero de meninos – Dispondo o mestre de pessoal habilitado para os cargos de monitores, o crescido numero de meninos, de que se compuzer a escola, não será razão para entorpecer, ou difficultar o ensino. Á proporção que as classes forem augmentando em numero, serão subdivididas em decurias; e cada uma entregue aos cuidados de novos monitores.

3ª Continuidade dos exercicios - É esta uma vantagem peculiar do methodo mutuo. Estabelecidos os exercicios em acto continuado evita-se a inacção, trazendo as crianças sempre entre tidas com o estudo de materias diversas e com diversas evoluções.

4ª Manter boa disciplina – Dispensado o mestre de tomar lições das classes noveis, tem tempo bastante para fiscalisar a escola, pondo-se á par de todas as occurrencias, e observar o modo porque preenchem os monitores as funções d’estes cargos. Esperando elles, a todo momento, a presença do mestre, empregarão o tempo na instrucção dos meninos, confiados a seus cuidados. Acresce, ainda, que o methodo mutuo offerece ensejo para se premiarem os meninos por meio da elevação a classes superiores e a cargos de monitores; bem como para serem punidos por meio do rebaixamento de classes, ou destituição dos cargos que occuparem.

Com todas estas vantagens é, entretanto, o methodo mutuo difficil de ser applicado de modo a produzir bom resultado no ensino; porque apresenta, em certos casos, inconveniencias que, embora accidentaes, são de grande importancia. (ARAUJO, 1886, p. 43 a 45).

O ensino mútuo não era eficaz devido às desvantagens que estava relacionado aos aspectos mecânicos:

1ª Insufficiencia da maior parte dos mestres – Não basta que o mestre seja bem preparado nas materias inherentes ao ensino, é preciso que, além d’esta indispensavel qualidade, tenha vocação para o magisterio, actividade, zêlo, e bôa instrucção. Só assim poderá promover o adiantamento das crianças e assegurar-lhes boa educação e instrucção. Da activa fiscalisação, que deve exercer sobre os monitores, depende o bom resultado do ensino. Em todos os mezes deverá mandar proceder a exame nas differentes classes, para dar acesso aos meninos, que se acharem n’estas condições. Si não proceder assim, tornar-se-ha o methodo mutuo prejudicial. Entregues as crianças aos monitores, sem inspecção constante do mestre, sem procurar este verificar do adiantamento d’ellas, ficarão paralygadas no estudo, e muitas vezes corrompidas pelos proprios monitores.

2ª Incapacidade dos monitores – Não é facil encontrar-se em uma escôla um numero de meninos convenientemente habilitados para taes cargos. Não tendo elles as habilitações indispensaveis e uma conducta exemplar, jamais poderão instruir os alumnos de suas classes convenientemente.

3ª Embaraços na educação moral e religiosa – Ainda bem preparados os monitores nas materias do ensino, como crianças que são, não dispõem de experiencia, reflexão e prudencia bastantes para gravar n’alma dos meninos os preceitos da moral e da religião: Em geral, quando bons, limitão-se a tomar as lições, sem corrigir os defeitos e vicios das crianças, sem lhes plantar no coração os preceitos do bem e do justo. Em conclusão diremos: Que o methodo mutuo só pode produzir bom resultado no ensino, quando o mestre for intelligente e illustrado a poder preparar bons monitores; e quando a essas qualidades reunir zêlo, moralidade e vocação para o magistério. (ARAUJO, 1886, p. 45 a 47).

Entretanto, mesmo com as tentativas de implantação do método de Lancaster ou mútuo, este foi visto como inefficiente pelos presidentes de província. Diante da precariedade que permanecia na prática deste ensino, este apresentava resultados insatisfatórios por não haver recursos financeiros ante a tamanho dispêndio econômico, bem como ausência de espaço físico adequando e pessoas capacitadas para ministrar. Contudo, acreditava-se que havia uma decisão política em adotar o referido método mútuo nas províncias brasileiras, pois a partir deste ensino teria a possibilidade de instruir a população numa racionalização do tempo e por um baixo custo. Assim, “[...] preconizava um ensino massificado, caracterizado pela economia de tempo e de dinheiro público” (XAVIER, 2007, p. 105).

Conclusão

Em suma, é possível perceber que ao discorrer sobre os três métodos: método individual, simultâneo e mútuo ou Lancaster, Araujo em seu compêndio escreveu tanto as vantagens como desvantagens de cada um deles. Embora, o método lancasteriano tenha se tornado hegemônico sendo em muitos casos o centro de debate das reformas da instrução pública nas províncias, ainda assim este não escapou das críticas do diretor da Escola Normal, apontando, por exemplo, a incapacidade intelectual dos monitores, assim como a ausência de experiência dos monitores para que pudessem inculcar na consciência dos alunos os preceitos da religião e moral.

Vale ressaltar que a concepção que Araujo esboçou no compêndio sobre os métodos de ensino não podem ser concebidos como uma perspectiva singular, isto é, própria de si, mas entendemos que o professor estava inserido num contexto mais amplo que num certo o condicionava a pensar e escrever de tal forma.

Referências

ARAÚJO, Joaquim José. **Compêndio de Pedagogia Prática**. Maceió: 1886.

BASTOS, Maria Helena Camara. A Formação de Professores para ensino mútuo no Brasil: O curso normal para professores de primeiras letras do barão de Gérando (1939). In: BASTOS, Maria Helena Camara; FILHO, Luciano Mendes de Faria (Orgs). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999, p. 240-269.

DIÁRIO DA ALAGOAS, Maceió, 29 de março de 1870, ano XIII, nº71, p.1.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

GUTENBERG, Maceió, 26 de janeiro de 1884, ano IV, nº 5, p. 1 e 2.

LESAGE, Pierre. A Pedagogia nas escolas mútuas no século XIX. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Orgs). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999, p. 09-24

LINS, Ana Maria Moura. O método Lancaster: educação elementar ou adestramento? Uma proposta pedagógica para Portugal e Brasil no século XIX. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Orgs). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999, p. 73-93.

MOACYR, Primitivo. **A instrução e as províncias**: subsídios para a História da educação no Brasil: 1834-1889. São Paulo: Ed. Nacional, 1939.

VILELA, Humberto. **A Escola Normal de Maceió (1869 – 1937)**. Maceió: Edufal, 1982.

XAVIER, Ana Paula da Silva. **A leitura e a escrita na cultura escolar de Mato Grosso: 1837-1889**. Cuiabá, MT: Entrelinhas: EdUFMT, 2007.